

**25/5/1985**

## **BÓIAS-FRIAS**

### **A greve enfraquece. Mas ainda há confusões.**

*Prisões e brigas entre piquetes marcaram o dia de ontem na região da cana. Mas dez mil bóias-frias já voltaram ao trabalho. O ministro Pazzianotto, esperado em Sertãozinho, desistiu de mediar o movimento.*

Cerca de dez mil bóias-frias, de um total de 90 mil há cinco dias em greve, voltaram ontem ao trabalho, em consequência da enérgica ação da polícia. A estimativa é do diretor da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo), Hélio Neves. No entanto, segundo o prefeito de Sertãozinho, Joaquim Ademar Marques, o movimento poderia ter sido encerrado ontem na região de Ribeirão Preto, se não fosse exigência da Faesp (Federação da Agricultura do Estado de São Paulo) de que o governo compensasse qualquer concessão adicional aos bóias-frias, reajustando os preços da cana, do açúcar e do álcool.

— Eu acreditei que a greve estivesse próxima de seu fim. Infelizmente, a Faesp está apostando no esvaziamento da greve, mas vejo isso com apreensão, porque, se voltar ao serviço agora, haverá revolta por parte do trabalhador e, continuando a greve, a situação tende a se tornar mais tensa, ainda mais diante do policiamento reforçado, com possibilidade de atitudes de violência, de ambas as partes — comentou o prefeito.

Por sua vez, Hélio Neves advertiu que o movimento poderá ganhar a adesão de 500 mil cortadores de cana e apanhadores de laranja de todo o Estado, mas se diz mais preocupado, em conseguir um acordo. "Diante da ação policial, os trabalhadores estão muito revoltados e poderia acontecer uma onda de terrorismo, pois quem está apanhando não aguenta mais essa humilhação."

A violência maior foi em Barrinha, município de 18 mil habitantes, a 40 quilômetros de Ribeirão Preto, onde vários piqueteiros foram espumados pela polícia durou até a madrugada. Os grevistas tentaram bloquear a passagem de caminhões pau-de-araras, quando um pelotão de choque vindo de São Paulo apareceu e dissolveu com cassetetes a aglomeração.

"Isso faz parte de um complô entre a cúpula da PM e os patrões para que os trabalhadores voltem ao trabalho", acusou Hélio Neves, para quem os policiais "arrasaram" com o movimento. "Estão confundindo o direito ao trabalho, pois na verdade, obrigam-nos a subir nos caminhões e ir para a lavoura." Segundo ele, a polícia chegou a realizar assembléias, com a ajuda dos empreiteiros de mão-de-obra, os "gatos", defronte as delegacias de Barrinha e Pitangueiras para sugerir a volta ao trabalho. "É um absurdo e a polícia está conseguindo acabar com a greve que nem o TRT quis assumir sua ilegalidade."

### **Confusão**

Também em Pitangueiras, cidade de 20 mil habitantes, a 50 quilômetros de Ribeirão, houve distúrbios. Depois de terem sido impedidos de fazer piquetes, cerca de 1.500 bóias-frias — metade dos sete mil cortadores de cana estão em greve no município — decidiram fazer uma assembléia no ginásio de esportes e houve muita confusão. O local, cedido pelo prefeito Eliseo Leone (PMDB), está servindo de alojamento para os policiais que patrulham a cidade. A Fetaesp transferiu o ato para o estádio municipal e o impasse foi resolvido.

As duas usinas de Serrana, que estão com a produção paralisada por falta de cana, atenderam ao apelo da Prefeitura para que rito enviassem veículos para transportar os 8 mil trabalhadores

locais. Mesmo assim, os piquetes continuaram e o prefeito Aparecido Rosa (PMDB) ficou revoltado com a ação dos grevistas, que revistavam até os ônibus intermunicipais, e pediu que a polícia "baixasse o cacete para evitar arruaças". Depois de uma manhã muito agitada, a situação se acalmou à tarde, quando três menores foram detidos e encaminhados ao juizado de Ribeirão Preto, quando ateavam fogo em um canavial da usina Martinópolis.

Em Santa Rosa do Viterbo, uma pessoa foi detida na entrada da usina Amália. No carro Volkswagen, foi apreendido um saco de pedras que seriam utilizadas em caso de confrontos com a polícia. Em Sertãozinho, onde 3 mil dos 15 mil cortadores de cana voltaram ao trabalho, também foram registrados incidentes entre polícia e grevistas. No entanto o comandante da PM no Interior, coronel Bonifácio Gonçalves, que sobrevoou a região em um helicóptero, considerou "calma a situação".

Os 10 mil bóias-frias de Pontal, a 40 quilômetros de Ribeirão Preto, continuam em greve, mas se assustaram com a chegada de uma tropa da Cavalaria, que acabou se transformando em atração para os 20 mil moradores do lugar. Duas das três usinas locais, paradas por falta de cana, e uma destilaria de álcool propuseram uma negociação em separado com a Fetaesp, com a mediação do prefeito Nedir Colombo. A reunião deverá ser realizada hoje.

Em Guariba, mais de mil bóias-frias participaram de assembléias, quinta-feira à noite, decidindo entrar em greve. Mas, ontem, compareceram ao trabalho quase todos os oito mil cortadores de cana do município. Para José de Fátima, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba, o único do setor na região a sofrer influência do PT, "a greve vai começar mesmo na segunda-feira, pois os trabalhadores esperam receber o pagamento neste final de semana".

### **Na Região de Campinas**

Somente na próxima semana é que os sindicatos dos trabalhadores rurais da região de Campinas vão realizar assembleias para votar a deflagração de greve dos bóias-frias, cortadores de cana e apanhadores de laranja. Na região, os volantes continuam trabalhando normalmente. Apenas no município de Araras os 15 mil trabalhadores rurais, cortadores de cana, cogitam a possibilidade de paralisação.

O presidente do sindicato local — cuja base abrange os municípios de Conchas, Leme, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Santo Antônio de Posse e Jaguariúna — diz que parte dos bóias-frias quer a greve, "mas ainda é a minoria. Por isso, vamos fazer uma reunião neste final de semana para depois marcar uma assembléia".

O sindicato de Capivari — com extensão territorial a Santa Bárbara D'Oeste, Rio das Pedras, Mombuca, Monte Mor, Elias Fausto, Salto, Indaiatuba e Rafard — deve marcar assembléia para o final da próxima semana, segundo o assessor jurídico da entidade, Marco Antônio Pereira. Em Piracicaba, a reunião marcada para hoje pode estabelecer a data para a realização de uma assembleia.

Prossegue o impasse entre os usineiros, fornecedores e cortadores de cana da região de Jaú. Na quarta mesa-redonda, que terminou no início da noite de ontem, os patrões retornaram à proposta da última segunda-feira, de pagamento de Cr\$ 5.200 pelo corte da tonelada da cana de um ano e meio e Cr\$ 5.500 para a cana de um ano, e os empregados chegaram a aceitar tais números mas exigiram a aplicação em setembro de um reajuste equivalente a 50 por cento do INPC.

Os empregadores não concordaram com essa nova exigência e as partes decidiram esperar os resultados do dissídio coletivo a nível estadual. Como as usinas locais ainda não iniciaram a moagem, o Sindicato dos Trabalhadores não decidiu sobre a realização ou não de greve.

